

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic18092023.25>**FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA GRADUAÇÃO: UMA REVISÃO NARRATIVA****TRAINING OF HEALTH PROFESSIONALS FOR INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY PRACTICES IN UNDERGRADUATION: A NARRATIVE REVIEW****ANA JÚLIA DA SILVA NOGUEIRA**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

RENATA PACHÚ FLORÊNCIO

Graduanda em Medicina pela Afa Faculdade de Ciências Médicas-FCM-PB

MARIA DO SOCORRO ROCHA MELO PEIXOTO

Profa Dra da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB

CLÉSIA OLIVEIRA PACHÚ

Profa Dra da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB

RESUMO

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) envolvem abordagens que estimulam a promoção e recuperação da saúde, e tem ênfase na Atenção Primária à Saúde, além de que a formação profissional é essencial para a garantia dessa prática do cuidado. **Objetivo:** Analisar a formação dos profissionais de saúde para Práticas Integrativas e Complementares na graduação. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa, realizada em agosto de 2023. A busca foi realizada nas bases de dados *LILACS*, *MEDLINE* e *BDEF*. Foram utilizados os "Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Capacitação Profissional" e "Práticas Integrativas e Complementares". Dessa forma, foram encontrados 39 artigos, que após a aplicação dos critérios de inclusão ao qual foram elencados artigos em português e inglês, disponíveis na íntegra, bem como artigos do período de 2018- 2023 e que respondessem ao objetivo do estudo. Os critérios de exclusão foram artigos de revisões da literatura, além de artigos que não estivessem de acordo com o objetivo do estudo. Foram selecionados 7 artigos para compor o estudo. **Resultados e Discussão:** A aplicação das PICS por profissionais da saúde requer um embasamento científico adequado, tendo em vista a importância dessa terapêutica para a promoção da saúde. Dessa forma, é notório um maior número de disciplinas opcionais e de conteúdos informativos, ao qual torna-se insuficiente para promover uma inserção integrada destas práticas. Sendo evidente os déficits existentes nas universidades quanto ao ensino desta área, sendo um fator limitante para a utilização no trabalho, pois devido à falta de contato durante a formação não se sentem seguros para aconselhar os pacientes quanto ao seu uso. **Considerações Finais:** Desse modo, é importante a integração do ensino das PICS na formação acadêmica, porquanto com o conhecimento adequado os profissionais se qualificam e conseguem fazer a diferença no cuidado atuando na prevenção e promoção da saúde.

Palavras-chave: Capacitação Profissional; Práticas Integrativas e Complementares; Formação



ABSTRACT

Introduction: Integrative and Complementary Practices (PICS) involve approaches that encourage health promotion and recovery, and have an emphasis on Primary Health Care, in addition to the fact that professional training is essential to guarantee this care practice. **Objective:** To analyze the training of health professionals for Integrative and Complementary Practices in graduation. **Methodology:** This is a narrative review, carried out in August 2023. The search was carried out in the LILACS, MEDLINE and BDNF databases. The "Descriptors in Health Sciences (DeCS): "Professional Training" and "Integrative and Complementary Practices" were used. Thus, 39 articles were found, which after applying the inclusion criteria to which articles in Portuguese and English were listed, available in full, as well as articles from the period 2018-2023 and that responded to the objective of the study. Exclusion criteria were articles from literature reviews, in addition to articles that were not in accordance with the objective of the study. Seven were selected articles to compose the study. **Results and Discussion:** The application of PICS by health professionals requires an adequate scientific basis, in view of the importance of this therapy for health promotion. Informative contents, which becomes insufficient to promote an integrated insertion of these practices. Being evident the existing deficits in the universities regarding the teaching of this area, being a limiting factor for the use in the work, because due to the lack of contact during the formation feel safe to advise patients on its use. **Final Considerations:** In this way, it is important to integrate the teaching of PICS into academic training, because with the appropriate knowledge, professionals are qualified and able to make a difference in care, acting in prevention and health promotion.

Keywords: Professional Training; Integrative and Complementary Practices; Training

1. INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), instituída por meio da Portaria GM/ MS nº 971, de 3 de maio de 2006, visa a integralidade do processo saúde-doença e a promoção global do cuidado humano. Sendo contemplados a oferta de terapêuticas como homeopatia, medicina tradicional chinesa/acupuntura, plantas medicinais e fitoterapia (BRASIL, 2006).

Diante disso, as Práticas Integrativas e Complementares (PICS) envolvem abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras. Em março de 2017 com a publicação da Portaria GM nº 849/2017, a PNPIC foi ampliada com outras práticas como a Arteterapia, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga, entre outras, ao qual promovem um maior vínculo terapêutico e um cuidado integral ao ser humano (BRASIL, 2006; BRASIL, 2017).

É sabido que as PICS podem ser inseridas em todos os níveis de atenção à saúde, mas com ênfase na Atenção Primária à Saúde (APS), tendo vista que é a porta de entrada dos usuários nos serviços de saúde. De acordo com dados do Ministério da Saúde, em relação ao



número de estabelecimentos da APS que ofertaram PICS no período de 2017 a 2019, dentre um total de 41.952 unidades básicas de saúde em funcionamento no SUS, encontramos a oferta de PICS em 37%, o que representa 15.603 dos estabelecimentos. Já entre os anos de 2018 e 2019, 2.480 novas unidades de saúde da APS passaram a ofertar alguma prática integrativa (BRASIL, 2018; BRASIL, 2020).

Nesse contexto, a oferta das PICS nos serviços de saúde vem crescendo de forma expressiva, contudo ainda existem alguns desafios para uma maior ampliação da oferta desses serviços no âmbito da APS, como por exemplo o baixo conhecimento dos profissionais e dos gestores sobre as PICS, bem como a falta de formação profissional para a adequada realização dessas terapêuticas (BRASIL, 2018).

Dessa forma, a formação profissional é essencial para a garantia dessa prática do cuidado, sendo está também considerada uma lacuna na implementação. É sabido que o modelo biomédico, o qual foca no tratamento da doença, ainda é predominante nos serviços de saúde, e que apesar da vasta contribuição terapêutica das PICS ainda é pouco explorada no SUS. Diante disso, o estudo de Silva *et al.* (2021) aborda que a exigência de um profissional formado em uma área diferente do modelo biomédico pode ser menos atraente para a garantia de um “bom” funcionamento dos serviços de saúde, evidenciando assim o desafio de aprofundar o cuidado integral de assistência à saúde focado no ser humano (RUELA *et al.*, 2019; SILVA *et al.*, 2021).

Além disso, médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, farmacêuticos, entre outros, são habilitados para o uso de diversas práticas estimuladas pela PNPIC, mas as estruturas curriculares dos cursos de saúde impõem limites à formação nas PICS, sendo evidenciado pelo menor conhecimento do uso das PICS durante a formação, dificultando assim o melhor aperfeiçoamento dos profissionais da saúde (RUELA *et al.*, 2019). Diante disso, o objetivo da presente revisão narrativa foi analisar a formação dos profissionais de saúde para Práticas Integrativas e Complementares na graduação.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa, realizada no mês de agosto de 2023. Os artigos de revisão narrativa são publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o "estado da arte" de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual (ROTHER, 2007).

A pergunta que norteou o estudo foi: “Como ocorre a formação dos profissionais de saúde para Práticas Integrativas e Complementares durante a Graduação?”



A busca foi realizada nas bases de dados *LILACS*, *MEDLINE* e *BDEF*. Foram utilizados os "Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Capacitação Profissional" e "Práticas Integrativas e Complementares", sendo alternados pelo operador booleano AND. Dessa forma, foram encontrados 39 artigos, sendo estes 20 no *LILACS*, 11 na *MEDLINE* e 8 *BDEF*.

Como critérios de inclusão foram elencados artigos em português e inglês, disponíveis na íntegra, bem como artigos do período de 2018- 2023 e que respondessem ao objetivo do estudo. Como critérios de exclusão foram artigos de revisões da literatura, além de artigos que não estivessem de acordo com o objetivo do estudo.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e leitura dos títulos e resumos foram excluídos 27 artigos, destes, 3 revisões de literatura e 24 artigos que não respondiam ao objetivo do estudo. Assim, a leitura na íntegra se deu por meio de 12 artigos, ao qual após minuciosa análise foram excluídos 5 artigos por não se enquadrarem no objetivo proposto e elencados 7 artigos para compor o estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação das PICS por profissionais da saúde requer um embasamento científico adequado, tendo em vista a importância dessa terapêutica para a promoção da saúde. Uma pesquisa realizada em IES públicas no Estado do Rio de Janeiro revelou um total de 46 disciplinas que contemplam as PICS. Destas, 39 (85%) estão vinculadas à graduação e 7 (15%) à pós-graduação. De modo que, o maior número de disciplinas foi criado após a institucionalização da PNPIC (NASCIMENTO *et al.*, 2018).

Todavia, com relação a distribuição das disciplinas nos cursos, há 17 disciplinas obrigatórias em PICS, o que representa 37% do total ofertado; 19 disciplinas optativas (41%) e 10 eletivas (22%). Outrossim, o estudo de Lopes *et al.* (2018) evidencia que a maioria das disciplinas em PICS ofertadas em Universidades Federais de todo o Brasil são em formato opcional, o que implica limitações no ensino das PICS (NASCIMENTO *et al.*, 2018).

Em outro estudo também ficou evidente que das 87 instituições públicas brasileiras, apenas 23 (26,1%) oferecem disciplinas relacionadas às PICS, das quais apenas seis (26,1%) são obrigatórias. Sendo evidenciada também que as PICS aparecem em projetos de extensão e vivência profissional, como possibilidade de equilibrar ciência e saberes populares (AZEVEDO *et al.*, 2019).

Além disso, o estudo abordou o formato das disciplinas em informativas e formativas, a qual as informativas são aquelas que oferecem conteúdos introdutórios teórico-conceituais



em PICS, e as formativas, aquelas que habilitam o aluno na prática de uma ou mais PICS, o que inclui necessariamente carga horária prática. As disciplinas que contemplam as PICS em sua maioria (67%), são informativas e as disciplinas formativas (33%), que habilitam o aluno para o exercício prático de uma ou mais PICS corresponde a minoria. Dessa forma, a falta do ensino prático das PICS prejudica a orientação segura quanto ao uso, limitando a assistência dessas práticas (NASCIMENTO *et al.*, 2018).

Nesse sentido, é notório um maior número de disciplinas opcionais e de conteúdos informativos, ao qual torna-se insuficiente para promover uma inserção integrada destas práticas no cuidado e consolidar sua contribuição para a integralidade das ações de saúde, visto que há uma discordância dos currículos com a PNPIC, que prevê em suas diretrizes a ampliação da inserção formal das práticas nos cursos de graduação (NASCIMENTO *et al.*, 2018).

Outro estudo realizado com estudantes de uma instituição pública federal no estado de Minas Gerais, regularmente matriculados do 1º ao 8º período do curso de medicina identificou-se que apenas 25,8% dos alunos já tinham cursado disciplina ou atividade de extensão sobre o tema, mas a maioria (74,1%) acredita que as PIC devem estar presentes na grade curricular, de preferência na forma disciplina optativa (57,6%). Sendo notório que há um grande desconhecimento da presença das PICS no SUS e no sistema privado de saúde, tendo em vista que as aulas práticas e estágios são quase exclusivamente com uso de terapias convencionais, deixando uma lacuna em relação ao aprendizado prático das PICS (SANTOS *et al.*, 2018).

Outrossim, é o contato com o tema durante o curso, por meio de disciplina ou outras atividades de ensino, que deixam os alunos mais seguros em relação ao uso das PIC pelos pacientes. De modo que, quando não ocorre o contato e não são discutidas, o conhecimento sobre PICS torna-se insuficiente para aplicabilidade no dia a dia deixando o profissional inseguro para oferecer a PIC no trabalho (SANTOS *et al.*, 2018).

Assim, o estudo de Calado *et al.* (2019) evidenciou a necessidade de uma abordagem mais completa das práticas terapêuticas, tendo em vista o despreparo dos profissionais e a necessidade de incentivar e aumentar o debate acerca dessas práticas. De modo que realizaram aulas teóricas e demonstrativas acerca das PICS, realizaram apresentações de seminários sintetizando sobre as práticas mais utilizadas e sua aplicação, bem como realizaram práticas de auriculoacupuntura/auriculoterapia e Reiki. Diante disso, ainda se notou que na formação acadêmica há uma limitação em relação às PICS, que se estende aos profissionais de saúde, ao qual muitas vezes não conhecem outras estratégias de saúde, além de não conhecer os respaldos legais da PNPIC para atuar com formas mais naturais (CALADO *et al.*, 2019).



Ademais, outro estudo enfatiza que alguns profissionais recorrem ao setor privado para se formar nas PICS, visto que a maior parte do contato dos enfermeiros com essa temática ocorre apenas em cursos de especialização e qualificação, além de cursos de curta duração. Os profissionais consideram a formação e a sua prática complexa, porquanto um curto período pode resultar em formações deficientes para a execução de uma boa prática, além de que uma capacitação simplista não garante a sua implementação, pois o conhecimento sobre as terapias é insuficiente e os profissionais não conseguem indicá-las ou descrevê-las aos usuários (AZEVEDO *et al.*, 2019; SILVA *et al.*, 2021; TESSER, SOUSA, NASCIMENTO, 2018).

Outro estudo realizado com profissionais da saúde evidenciou a falta de conhecimento sobre as PICS atrelada a formação acadêmica centrada na doença e no seu tratamento, o que dificulta a possibilidade de aplicar outras terapêuticas visando a integralidade da atenção. Devido a esse conhecimento limitado, os profissionais tendem a reproduzir cuidados mecanicistas, de modo que deveriam unir a teoria e o cotidiano de maneira a valorizar as experiências entre a realidade da população e a formação adquirida na graduação. Contudo, como abordado em outro estudo, existe uma resistência das instituições de ensino superior em considerar outras formas de tratamento baseado no cuidado holístico, dificultando a inserção de PICS nos currículos universitários (JALES *et al.*, 2020; LOPES *et al.*, 2018).

O estudo de Lopes *et al.* (2018) retrata também a importância do conhecimento sobre as PICS entre profissionais. De modo que, o saber é partilhado tanto para si mesmo, quanto para familiares, evidenciando a necessidade de ter uma abordagem completa na graduação, visto que por ser um multiplicador de conhecimento, necessita ser um profissional mais capacitado e com embasamento científico para garantir o uso racional e benéfico dessas práticas. Além disso, os profissionais também abordam os déficits existentes nas universidades quanto ao ensino desta área, sendo um fator limitante para a utilização no trabalho, pois devido à falta de contato durante a formação não se sentem seguros para aconselhar os pacientes quanto ao seu uso (LOPES *et al.*, 2018; SILVA *et al.*, 2021).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é evidente que a graduação é um momento importante na aquisição de conhecimentos e que aprendizados básicos sobre o processo saúde-doença, e de tratamentos que vão além do modelo biomédico é imprescindível. De modo que, ter embasamento sobre diversas estratégias de cuidado, visando a prevenção e promoção da saúde como o uso das práticas integrativas, torna-se uma abordagem completa de cuidado centrado no ser humano.



Com o aumento da procura por terapias complementares, ainda é notório o conhecimento defasado sobre essas práticas por profissionais da saúde, tendo em vista que o currículo acadêmico é limitado, evidenciando pouco contato durante um período importante da formação profissional, ou seja, a lacuna no conhecimento impede os profissionais de saúde em buscar outras alternativas de cuidado centrado no indivíduo como um todo. Desse modo, faz-se necessário incluir essa temática ao longo da formação acadêmica, porquanto com o conhecimento adequado os profissionais se qualificam e conseguem fazer a diferença no cuidado atuando na prevenção e promoção da saúde da população.

Ademais, a maior parte das disciplinas são de cunho optativo, ou seja, boa parte dos profissionais de saúde estão se formando sem nenhuma aproximação acadêmica com essa temática, sendo evidente a insegurança para a aplicação no seu cotidiano de trabalho, bem como a falta de interesse para buscar conhecimentos que agreguem a essa prática, porquanto como analisada anteriormente se não tem contato durante a graduação o profissional tem insegurança para a aplicar novas técnicas.

Sendo assim, é de suma importância a integração do ensino das PICS na formação em saúde com apoio administrativo e institucional para a sua inclusão em currículos já formatados, com envolvimento de professores, alunos e usuários nesse processo, além da necessidade de estimular pesquisas acerca dessa temática, a fim de disseminar conhecimento sobre novas estratégias de cuidado.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, C *et al.* Complementary and integrative therapies in the scope of nursing: legal aspects and academic-assistance panorama. **Esc. Anna Nery**, v. 23, n. 2, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Relatório de Monitoramento Nacional das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde nos Sistemas de Informação em Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. Coordenação Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA N°- 849, DE 27 DE MARÇO DE 2017 Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia,



Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. 2017.

JALES, R.D *et al.* Conhecimento e implementação de práticas integrativas e complementares por enfermeiros da atenção básica. **Cuidado é fundamental**, v. 12, p. 808-813, 2020.

LOPES, A.C.P *et al.* Contribuições da disciplina “Terapias Complementares com ênfase nas plantas medicinais” no exercício profissional dos enfermeiros. **Cuidado é fundamental**, v.10, n. 3, p. 619-625, 2018.

NASCIMENTO, M. C. DO *et al.* Formação em práticas integrativas e complementares em saúde: desafios para as universidades públicas. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, n. 2, p. 751–772, maio 2018.

RUELA, L.O *et al.* Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 11, p. 4239-4250, 2019.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. 5-6, abr. 2007.

SILVA, P.H.B *et al.* Formação profissional em Práticas Integrativas e Complementares: o sentido atribuído por trabalhadores da Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.26, n.2, p. 399-408, 2021.

SANTOS, L. L *et al.* Conhecimento e aceitação das práticas integrativas e complementares por estudantes de medicina. **Rev. APS**, v. 21, n. 4, 2018.

TESSER, C. D.; SOUSA, I. M. C. DE.; NASCIMENTO, M. C. DO. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 174-188, set. 2018.